



UNEB CONTRA O COVID-19: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS EM CONDIÇÕES DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA

UNEB AGAINST COVID-19: PROMOTING MENTAL HEALTH OF ELDERLY PEOPLE IN CONDITIONS OF SOCIAL DISTANCE IN THE PANDEMIC

UNEB CONTRA COVID-19: PROMOVER LA SALUD MENTAL DE LAS PERSONAS MAYORES EN CONDICIONES DE DISTANCIA SOCIAL EN LA PANDEMIA

João Batista de Brito Braga Alves¹
Gabriel Matias Queiroz²
Bruna Santos de Oliveira³
Everaldo Nascimento do Rosario Junior⁴
Vanessa Rastelli Cruz Silva⁵
Rocío Andrea Cornejo Quintana⁶
Marcus Vinicius Borges Oliveira⁷
Silvana Lima Guimarães França⁸

Manuscrito recebido em: 11 de dezembro de 2020

Aprovado em: 28 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: COVID-19; Saúde Mental; População Idosa; Saúde da Família.

Keywords: COVID-19; Mental health; Elderly Population; Family Health.

¹ Residente Multiprofissional em Saúde pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5016-7173>

E-mail: psicologojoabatista.alves@gmail.com

² Graduando em Medicina na Universidade do Estado da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6320-0710>

E-mail: gabrielmts14@gmail.com

³ Residente Multiprofissional em Saúde pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: brufarma74@gmail.com

⁴ Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: ejr.rosario@hotmail.com

⁵ Graduanda em fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: vanessa-rastelli@hotmail.com

⁶ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0499-501X>

E-mail: rquintana@uneb.br

⁷ Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Professor na Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7120-4527>

E-mail: marcus.oliveira.fono@gmail.com

⁸ Doutora Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5406-3478>

E-mail: slgfranca@uneb.br



Palabras clave: COVID-19; Salud mental; Población vieja; Salud de la familia.

Introdução

O cenário imposto pela pandemia da COVID-19 convocou toda a sociedade brasileira a se envolver nas estratégias de contenção do vírus e adoção de medidas sociais e sanitárias, a fim de evitar a propagação da doença, tais como o distanciamento social e algumas ações de higiene¹. Os grupos de risco para a doença, à exemplo da população idosa, são expostos a vulnerabilidades psicossociais específicas por conta deste contexto^{1,2}. Coloca-se, desta forma, a necessidade de fortalecer as ações de vigilância em saúde, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF)³, a fim de garantir o cuidado integral a esta população durante a pandemia. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) desenvolveu o Projeto de Extensão *UNEB Contra o Coronavírus*, articulando uma série de ações em parceria com duas Unidades de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário Cabula/Beiru, no município de Salvador, entre os meses de maio e outubro de 2020, período em que se observavam os maiores picos de contaminação e os primeiros efeitos sociais advindos desse contexto. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do Eixo 3 - Saúde Mental, do referido projeto, cujo público-alvo das ações foi a população idosa.

Materiais e métodos

O método utilizado é o relato de experiência, a partir da análise das vivências ocorridas no desenvolvimento do Projeto *UNEB Contra o Coronavírus*. Este foi executado por docentes e discentes da UNEB, vinculados à diferentes cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e residência multiprofissional) na área da saúde e contou com a parceria de um docente da Universidade Federal da Bahia. O foco do trabalho teve como alvo a população idosa do território e se desdobrou em duas frentes de ação: as *Ligações Afetivas* e o *Afeto nas Redes*. As ações desenvolvidas foram todas mediadas pelo uso de tecnologias, como ligações telefônicas e contato pelas redes sociais. Tais ações contavam também com a elaboração de produtos audiovisuais semanais, os vídeos e podcasts, como



estratégia de reduzir os impactos psicológicos causados pelo cenário atual nesta parcela da população. As reuniões gerais do eixo ocorriam semanalmente, através da Plataforma Microsoft Teams, local em que se partilhavam ideias, reflexões e propostas para alcançar nosso público-alvo, além de trazer o retorno dos resultados alcançados durante as atividades desenvolvidas nos intervalos das reuniões.

Resultados e discussão

A partir do diálogo com as equipes das USFs, realizou-se um levantamento de pessoas idosas que estariam mais vulneráveis à condição do distanciamento social e que ficaram, portanto, sendo alvo das intervenções do projeto. O Afeto nas Redes se dedicou à produção de vídeos e podcasts com conteúdos relacionados à educação em saúde, utilizando-se de uma linguagem acessível e afetuosa, no formato de diálogos, e com recursos artísticos – animações, música, cordel. Foram trazidas sugestões de manejo das emoções frente a situação atual, notícias positivas a fim de resgatar um olhar mais otimista frente às adversidades e propostas de práticas voltadas ao autocuidado, além de temas como comensalidade e autoestima. Ao todo foram produzidos cinco vídeos e três podcasts, totalizando oito produtos enviados ao longo de oito semanas. 30 idosos/as tiveram seus contatos de números móveis disponibilizados pelas USFs (com a devida autorização), a fim de participarem do projeto, sendo que 24 deles foram efetivamente acompanhados por meio do envio dos materiais e da troca de mensagens que se seguia ao compartilhamento, gerando vínculo e oportunizando um feedback daquilo que estava sendo produzido. Seis idosos/as não receberam as produções, pelo fato de não fazerem uso das redes sociais ou o contato recebido pertencer a algum outro membro da família. Dessa maneira, proporcionou-se aos/às idosos/as o acesso a informações importantes sobre saúde mental, ao mesmo tempo em que se manteve contato regular com aqueles/as que possuíam acesso às redessociais, investindo em outras maneiras de vinculação. As *Ligações Afetivas* consistiam na realização de ligações para os/as idosos/as identificados/as pelas USFs, com o intuito de fazer acolhimento (escuta), com foco na promoção da saúde, utilizando-se de estratégias lúdicas e artísticas para compor o momento do diálogo, bem como identificar possíveis demandas de saúde



mental, para posterior comunicação à equipe de referência e encaminhamentos para outras redes de cuidado, quando necessário. Nesta estratégia, foram alcançadas/os em torno de 39 idosos/as (29 mulheres e 10 homens), sendo que parte deles/as (11 pessoas) não atenderam as ligações. O restante recebeu no mínimo uma ligação, sendo que 23% receberam entre duas e três ligações. Durante as conversas os conteúdos que emergiram eram variados, como aspectos relacionados ao ambiente familiar, à história de vida e ao momento da pandemia. Houve casos em que foi possível identificar uma presença importante de rede de suporte afetivo e social da família e vizinhança, de modo que, as pessoas, apresentavam recursos para lidar com a situação de calamidade pública e crise social. Em muitos casos, o distanciamento não era seguido à risca, de modo que o convívio familiar permanecia, com práticas de redução de danos, através da higienização e uso de máscaras. Foi possível observar também impactos significativos para algumas pessoas, cujas rotinas foram completamente alteradas diante deste contexto, impedidas de, por exemplo, frequentar a igreja, trabalho, visitar amigos e parentes, conversar com vizinhos. Nestes casos, os sentimentos de impotência e expectativas em relação ao futuro eram também profundamente afetados. As notícias de morte, de pessoas próximas (vizinhos ou conhecidos) ou distantes, através da televisão, compunham um cenário muito difícil. Para estas pessoas, em particular, as ligações tinham o efeito de oferecer acolhimento em um momento de ansiedade, tristeza ou angústia, bem como estimular o desenvolvimento de estratégias de autocuidado e identificação da rede de suporte afetiva e social. Alguns destes casos foram discutidos com os/as respectivos Agentes Comunitários/as ou Profissionais do NASF, a fim de alertar sobre possíveis necessidades de suporte específico e, em alguns momentos, foi possível fazer orientações e encaminhamentos por telefone para a rede de serviços do SUS. Durante as reuniões semanais do eixo, os dois grupos compartilhavam suas experiências na perspectiva de um trabalho colaborativo e articulado buscando maior integralidade das ações. Nesse sentido, o conteúdo dos vídeos e podcasts se nutria dos assuntos que eram abordados nas Ligações Afetivas, enquanto as ligações eram redirecionadas a partir da vinculação que o grupo *Afetos na Redes* produzia. Vale ressaltar que a realidade encontrada durante o desenvolvimento do projeto reflete aquilo que vem sendo amadurecido pela literatura sobre os efeitos



psicossociais de eventos de calamidade pública, como a pandemia da COVID-19^{1,4,5}. O investimento em estratégias de cuidado que minimizemo impacto negativo desta crise social e sanitária, através de uma atuação preventiva, se faz necessário¹. Neste percurso, o uso das tecnologias de comunicação podem ser uma alternativa na composição destas estratégias, em especial, a partir da reflexão sobre como o processo de produção de vínculos e construção ou manutenção de suporte afetivo-social podem ocorrer mediados pela tecnologia, em particular no contexto do cuidado à saúde. Todavia, há que se considerar o limite imposto por estes recursos, uma vez que parte significativa da população não possui acesso a muitos deles (internet, rede sociais, etc.). A desigualdade no acesso à comunicação também está relacionada, de alguma maneira, à desigualdade existente nas formas de adoecer e morrer, uma vez que o processo saúde-doença-cuidado é atravessado pelo modo de organização social presente em cada sociedade, em determinado momento histórico⁵. Não por acaso, alguns estudos identificaram a forma desigual com que a COVID-19 tem impactado os diferentes estratos da população⁵⁻⁸. O desafio, portanto, coloca-se na medida em que este contexto convoca toda sociedade a repensar os limites da sociabilidade, fortalecendo mecanismos de coesão social (solidariedade) no enfrentamento à situações de crise e calamidade, bem como reinventando o lugar das instituições, a fim de fortalecer o papel do Estado na garantia dos direitos de cidadania.

Considerações Finais

Observou-se que o uso das tecnologias abriu a possibilidade de inventar espaços de cuidado no contexto da pandemia, garantindo a produção de ações de acolhimento com distanciamento físico. Assim como percebeu-se a potência da arte e da ludicidade como estratégia de promoção e educação em saúde. O lugar da ESF como articuladora da rede e referência de cuidado no território foi fortalecido, através da relação Universidade-Serviço- Comunidade. Considera-se que o tempo de execução do projeto se tornou um agente desafiador, devido a necessidade de acompanhamento contínuo deste processo, para que se pudessem identificar os impactos causados pela pandemia nos meses que se sucedem. No entanto,



o eixode Saúde Mental utilizou do tempo de durabilidade das ações para articular estratégias que fossem compatíveis com as possibilidades do projeto geral, garantindo a responsabilidade social da universidade no desenvolvimento de ações de extensão.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse a declarar sobre este trabalho.

Agradecimentos

Aos/às queridos/as idosos/as que acolheram tão bem esse projeto nosso especial agradecimento. Agradecemos às equipes de Saúde da Família da USF Professor Humberto Castro Lima (USF Pernambuezinho) e da USF Professor Guilherme Rodrigues de Silva Arenoso (USF Arenoso), pela abertura e parceria constante no desenvolvimento deste projeto. Aos demais colaboradores do projeto UNEB Contra o Coronavírus na figura do Coordenador Professor Sóstenes Conceição dos Santos. À PROEX por financiar este projeto através do Edital 030/2020.

Referências

1. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia [Internet]. 2020 junho. [Acessado em 02 de novembro de 2020]; 37(e200074): 1-14. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507
2. Ministério da Saúde (Brasil), Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendações aos trabalhadores e cuidadores de idosos (Cartilha). 1ª ed. Brasília: Fiocruz; 2020. 14p. [Acessado em 01 de novembro de 2020]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41686/2/Cartilhaldoso.pdf>
3. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 176p. [Acessado em 01 de novembro de 2020]. Disponível em:



http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

4. Organização Mundial da Saúde. Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Genebra: OMS; 2015.64p [Acessado em 02 de novembro de 2020]. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965

5. Calmon TVL. As condições objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismo social brasileiro, o racismo, e as perspectivas de desenvolvimento social como determinantes. Nau Social [Internet]. 2020 maio - outubro. [Acessado em 02 de novembro de 2020]; 11(20): 131-136. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36543>

6. Oliveira RG, Cunha AP, Gadelha AGS, Carpio CG, Oliveira RB, Corrêa RM. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2020. [Acessado em 02 de novembro de 2020]; 36(9): e00150120. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000903003&lng=en. Epub Sep 18, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00150120>

7. Santos MPA et al. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. Estud.av. [Internet]. 2020. [Acessado em 02 de novembro de 2020]; 34 (99): 225-244. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200225&lng=en&nrm=iso. Epub July 10, 2020.

8. Natividade MS et al. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2020. [Acessado em 02 de novembro de 2020]; 25(9): 3385-3392. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22142020>